



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*



**PERFIL TECNOLÓGICO E SOCIOECONÔMICO DA FLORICULTURA NA
REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM: ESTUDO DE CASO NO
MUNICÍPIO DE BENEVIDES**

PATRÍCIA PAULA DOS SANTOS; ANA LAURA DOS SANTOS SENA;

INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DA AMAZÔNIA

BELÉM - PA - BRASIL

santospaulapatricia@yahoo.com.br

PÔSTER

ADMINISTRAÇÃO RURAL E GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

**Perfil tecnológico e socioeconômico da floricultura na Região Metropolitana de
Belém: estudo de caso no Município de Benevides**

Grupo de pesquisa: Administração Rural e Gestão do Agronegócio

RESUMO: Na Região Metropolitana de Belém, a expansão da produção de flores e plantas ornamentais é um processo relativamente recente que está associado ao crescimento da demanda interna por produtos para ornamentação e paisagismo, decorrentes da consolidação das áreas urbanas. O objetivo do artigo é caracterizar o perfil socioeconômico e tecnológico dos floricultores do município de Benevides, localizado na Região Metropolitana de Belém, onde a atividade é desenvolvida por pequenos agricultores. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa primária, envolvendo a aplicação de questionários com floricultores vinculados a Associação de Floricultores do Município de Benevides (AFLORBEN). Os levantamentos foram realizados durante o terceiro trimestre de 2005. Os resultados permitem identificar o perfil socioeconômico do produtor e as características dos sistemas de produção e comercialização. Adicionalmente são analisados os aspectos relacionados à organização social, assistência técnica e crédito.

Palavras-chave: Agricultura urbana e peri-urbana, floricultura, análise socioeconômica, Benevides, Estado do Pará.

1. INTRODUÇÃO

Na Região Metropolitana de Belém (RMB), a expansão da produção de flores e plantas ornamentais é um processo relativamente recente e que está associado, principalmente, ao crescimento da demanda interna por produtos para ornamentação e paisagismo decorrentes da consolidação das áreas urbanas (SANTOS, 2005).

É uma atividade desenvolvida, em maior proporção, por pequenos agricultores remanescentes da agricultura itinerante, produtores de hortaliças e por profissionais oriundos de diversos segmentos produtivos urbanos que buscam uma nova alternativa de renda familiar, demonstrando que a produção de flores e plantas ornamentais assume grande importância socioeconômica num contexto mais amplo de geração de renda e ocupação de mão-de-obra na Região Metropolitana de Belém (SANTOS, 2005).

Apesar da importância da revelada existe relativa carência de diagnósticos que permitam uma compreensão mais abrangente da realidade socioeconômica e tecnológica destes agricultores. Este artigo pretende contribuir nesse sentido, tendo como objetivo caracterizar o perfil socioeconômico e tecnológico dos produtores de flores e plantas ornamentais do município de Benevides, vinculados à Associação de Floricultores do Município de Benevides (AFLORBEN).

A AFLORBEN foi fundada em junho de 1997, a partir de um conjunto de floricultores que desenvolvia a atividade há aproximadamente duas décadas. Em sua fundação contava com um total de 33 produtores de flores temperadas e tropicais. Atualmente, ainda conta com o mesmo número de associados, entretanto, apenas 18 produtores se dedicam diretamente à floricultura.

A seguir são destacados os procedimentos metodológicos que deram suporte ao desenvolvimento do trabalho.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no município de Benevides, localizado na Região Metropolitana de Belém que possui uma superfície total de 188 km², contando atualmente

com uma população de 44,2 mil habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2005a).113725

A economia municipal está fundamentada na indústria e no setor de serviços que em 2003 representaram 89,91% do Produto Interno Bruto do município (IBGE, 2005b). A produção agropecuária, apesar de responder por apenas 10,09% do PIB municipal, assume importância socioeconômica, pois contribui na ocupação de mão-de-obra e, principalmente, na oferta de alimentos para a população local.

A pesquisa de campo foi realizada durante o terceiro trimestre de 2005, envolvendo 18 produtores que atualmente se dedicam à floricultura. Os instrumentos de coleta envolvem a identificação do perfil socioeconômico do produtor, caracterização dos sistemas de produção e comercialização e aspectos associados à organização social. Os dados foram processados no Microsoft Excel 2003 e encontram-se consubstanciados nas análises apresentadas a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa indica que a maioria dos associados é formada por um público feminino. Esta participação expressiva da mão-de-obra feminina se deve em grande parte, ao fato da floricultura ser uma atividade bastante familiar, contando com o apoio de todos os membros da família.

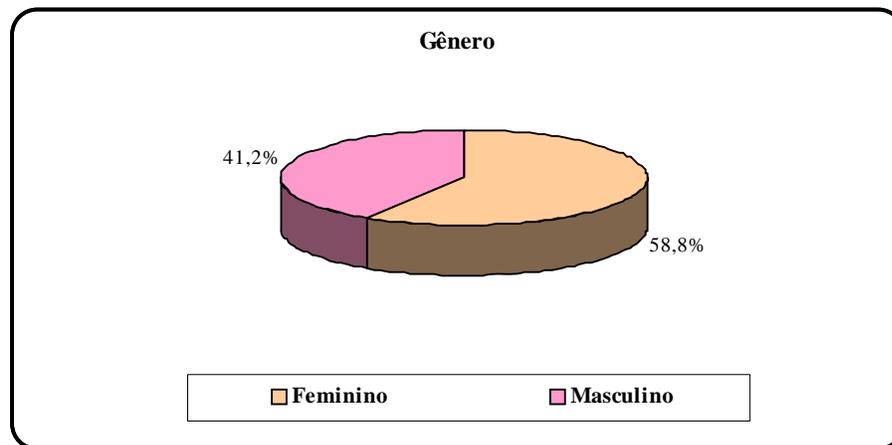


Figura 1 – Gênero dos Associados
Fonte: Pesquisa direta

Assim, o que se verifica é que a mulher, no ramo da floricultura, também participa do trabalho, pois, em geral, a família inteira possui uma função na atividade agrícola.

A atividade agrícola, o que abarca o plantio das flores, é vista como um trabalho pesado também. Lidar com a terra e com a plantação requer um maior condicionamento físico, em face dos esforços empenhados. Tal fato, portanto, explica os dados obtidos com a pesquisa, posto que apontam que 47% do público que atua na região está entre 22 e 39 anos, 41% entre 40 e 59 e somente 11,8% acima de 60 anos.

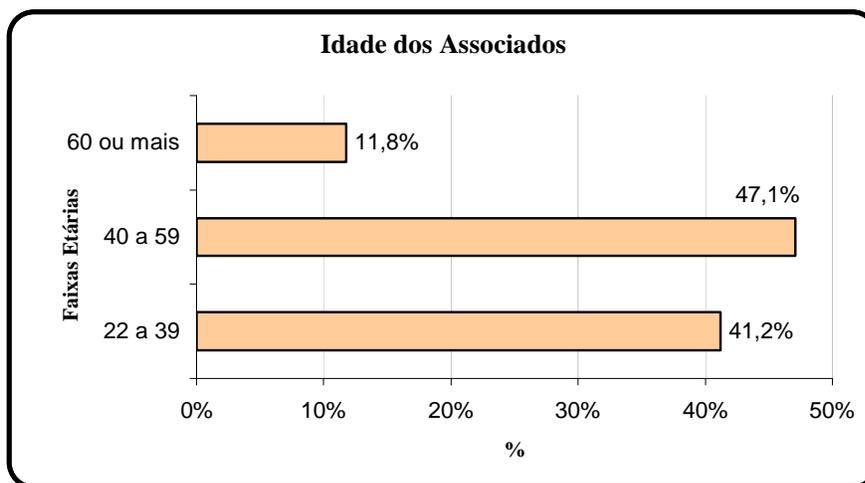


Figura 2 – Idade dos Associados

Fonte: Pesquisa direta

Além da questão do esforço físico, que é pressuposto essencial para uma atividade agrícola, vale ressaltar outro fato. O incentivo à floricultura no Estado do Pará é relativamente novo. Assim, o público que atua nesta área ainda não é idoso, ou seja, em face da pouca idade, por assim dizer, da floricultura no Pará, os floricultores ainda são pessoas adultas relativamente novas, quase não sendo formado por idosos.

O plantio de flores é uma atividade agrícola, praticamente, familiar. Como é comum entre pessoas de renda mais baixa, as famílias, que não têm o hábito de usar contraceptivos, acabam formando famílias numerosas, fator que explica o índice obtido na pesquisa, que comprova que quase 60% das famílias de associados possuem mais de quatro dependentes.

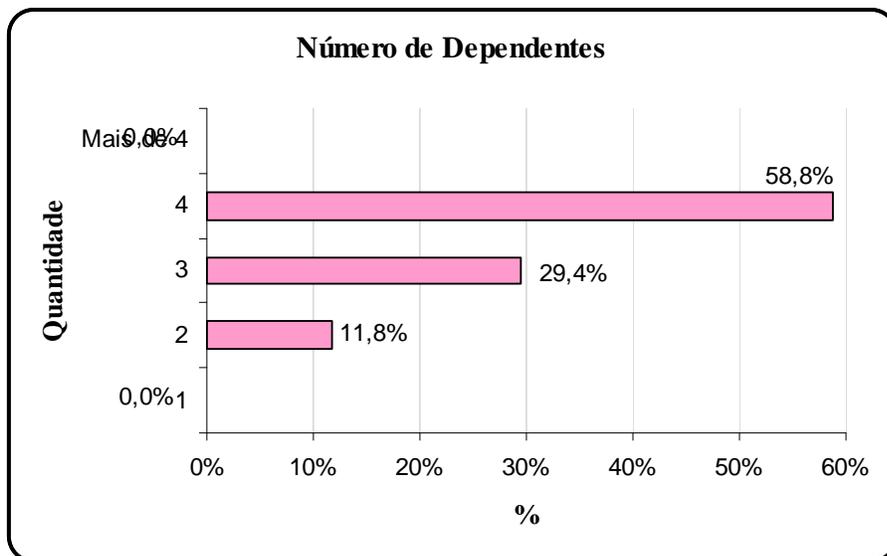


Figura 3: Número de dependentes
Fonte: Pesquisa direta

O plantio de flores é uma atividade agrícola. Assim, como quase todas, é desenvolvida em áreas tidas como rurais, o que, por si só, exclui a sua mão-de-obra de um meio social mais urbanizado. O fato mencionado justifica o índice de pessoas que estudaram somente até o ensino fundamental.

A baixa escolaridade é constatada com frequência nas atividades agrícolas. O plantio requer tempo, além do que, as crianças, dependentes dos pais que desenvolvem a atividade, acabam trabalhando desde cedo, fator que, conseqüentemente, as impede de freqüentar a escola.

Apesar de a grande maioria não ter um estudo mais avançado, foi constatado que 17% dos associados entrevistados possuem nível superior completo e, nenhum possui incompleto. O número ainda é pequeno, contudo, todos que ingressaram no ensino superior, chegaram ao seu término. A porcentagem de 17% significa dizer que parte da mão-de-obra que atua no ramo de floricultura está começando a voltar os olhos para a importância de se ter um ensino superior, no sentido de poder aplicar a informação obtida na faculdade na atividade que desenvolvem.

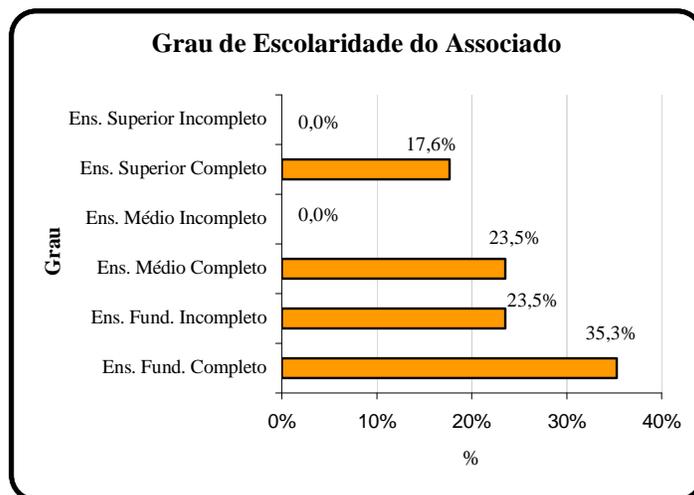


Figura 4 : Grau de escolaridade do associado
Fonte: Pesquisa direta

Os dados obtidos em relação aos cônjuges dos associados em muito se assemelham aos dos associados, no que se refere à formação de nível superior. Entretanto, o que se verifica é que os cônjuges dos associados, em relação ao nível fundamental de ensino, são mais atuantes do que os associados, com uma diferença de mais 10% para os associados, o que demonstra que a educação essencial, a mínima, possuem mais do que os associados. A educação do cônjuge só vem contribuir para a formação da família como um todo.

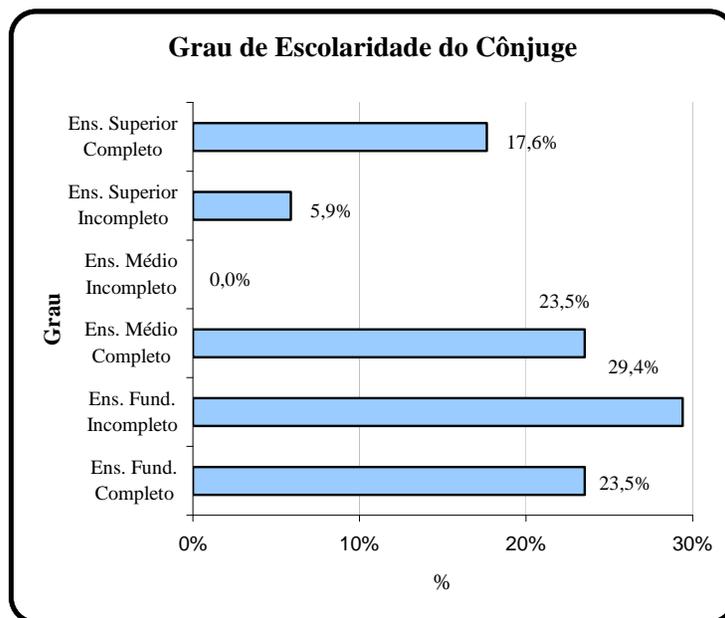


Figura 5: Grau de escolaridade do cônjuge associado
Fonte: Pesquisa direta

A questão da renda familiar ainda é algo preocupante no ramo da floricultura. Muitas famílias que a desenvolvem ainda a fazem em nível de subsistência, tanto que ficam com uma renda média entre 1 e 2 salários mínimos, o que demonstra a pouca renda para investir no setor em que atuam.

A renda entre 3 e 4 salários mínimos é cerca de 17%. Mesmo assim, ainda é uma rentabilidade pequena, principalmente, quando se levam em consideração os dados obtidos sobre dependentes.

Um número de 23,5% dos entrevistados respondeu que recebem mais de 7 salários mínimos. O número poderia ser maior, entretanto, para uma atividade que até então não possuía muito incentivo do estado ou de setores relativos ao desenvolvimento agrícola, pode-se dizer que os dados são satisfatórios e positivos quanto ao número de pessoas que obtêm mais de 7 salários mínimos.

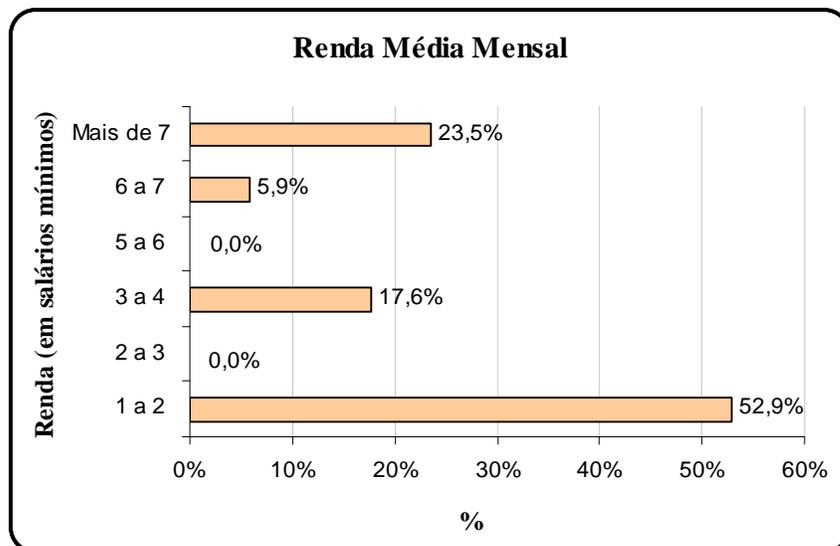


Figura 6: Renda Mensal da Família
Fonte: pesquisa direta

No que se refere ao abastecimento de energia elétrica, é salutar verificar nos dados que um percentual de quase 90% dos trabalhadores do ramo da floricultura possui energia elétrica. Entretanto, mesmo sendo pequena a porcentagem dos trabalhadores que ainda não desfrutam da energia, é um dado agravante, pois é fato inconteste que a ausência de energia em um município tão próximo à capital do Estado, como é Benevides, apresenta-se como um índice de miséria para a região, além de dificultar o trabalho dos profissionais da área.

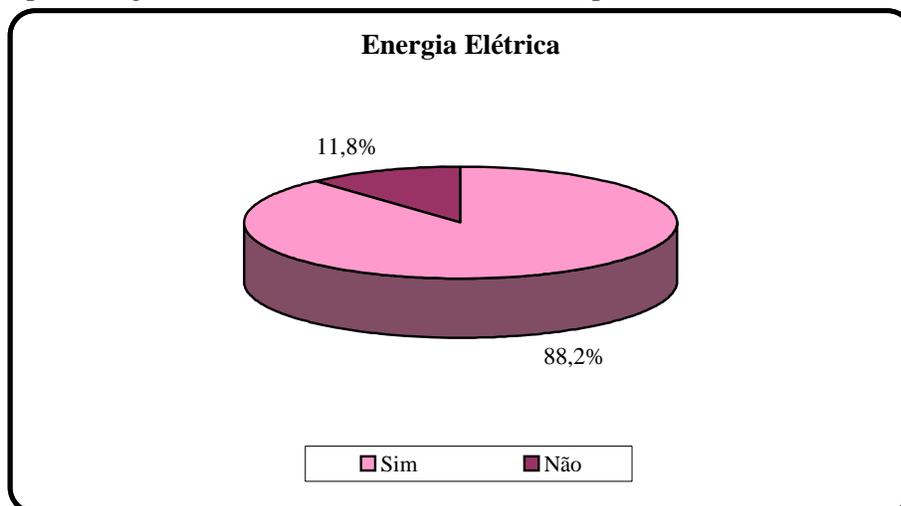


Figura 7 - Abastecimento de Energia Elétrica
Fonte: Pesquisa direta

Esse índice, portanto, demonstra o quão ainda é necessário aperfeiçoar ou, ao menos, dispor aos floricultores de meios necessários e comuns em uma vida urbanizada.

A problemática constatada no fornecimento de energia elétrica é ausente no abastecimento de água. Até porque, em um município que vem investindo no plantio de flores, mostrar-se-ia incompatível com a realidade e com a própria essência da atividade, ou seja, plantio, a escassez de água. A água, indubitavelmente, é necessária para qualquer plantação.

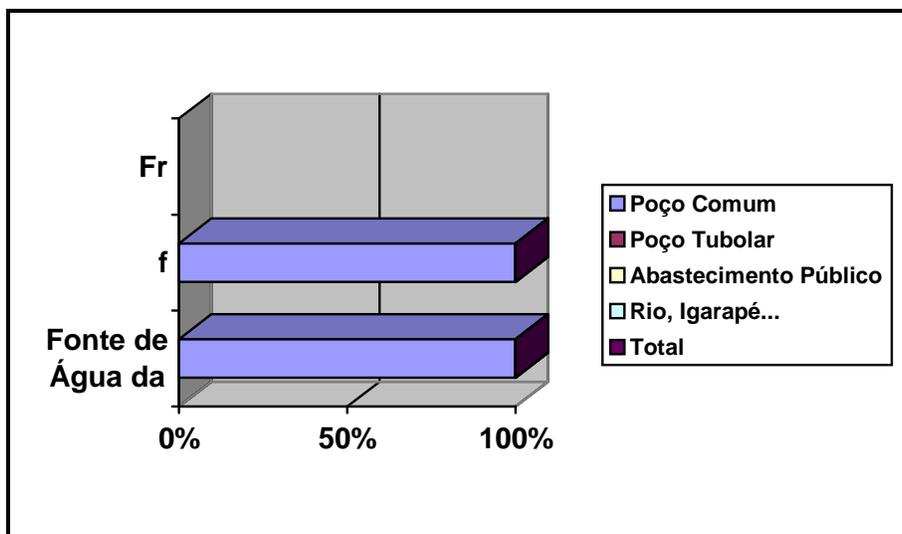


Figura 8: Fonte de água da propriedade
Fonte: Pesquisa direta

Como visto por meio da pesquisa, o poço comum é a fonte de água dos produtores (100%). Isso, indubitavelmente, representa uma dificuldade para a produção, pois se houvesse um poço tubolar, ou mesmo abastecimento público, seria mais vantajoso para os produtores, pois poderiam avaliar melhor a água que é usada na produção, avaliar a qualidade desta.

O plantio das flores é a atividade básica e única para aqueles que trabalham com ela. Como pode se ver pelos dados obtidos, dos 17 associados, somente 1 tem uma atividade externa, o que demonstra a necessidade de melhor desenvolverem a atividade da floricultura, pois é desta atividade que as famílias dos associados obtêm sua única renda.

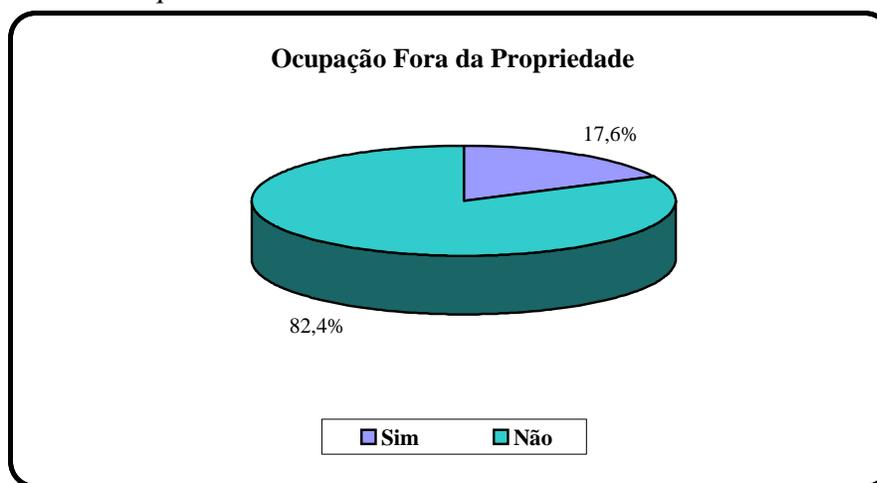


Figura 9 – Ocupação Fora da Propriedade
Fonte: Pesquisa direta

Através dos dados obtidos, percebe-se que cerca de 70,6% dos entrevistados possuem um outro trabalho fora da propriedade, ou seja, não possuem somente a floricultura como fonte de renda. Assim, procuram outros trabalhos para complementar a renda familiar.

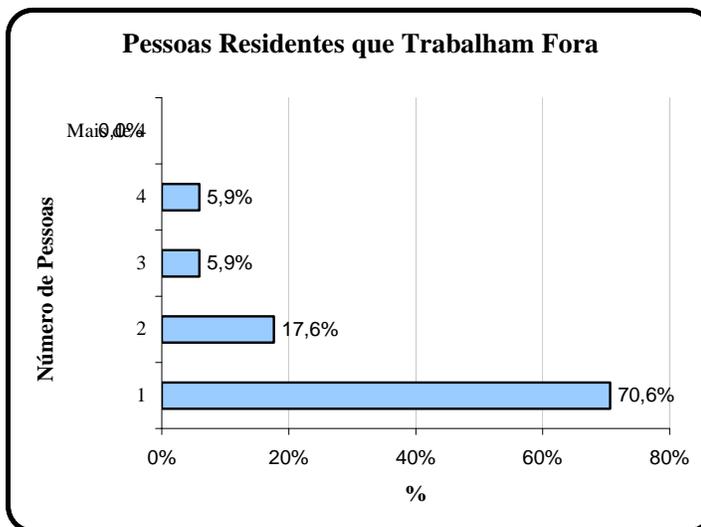


Figura 10 – Pessoas Residentes que Trabalham Fora da Propriedade
Fonte: Pesquisa direta

Entre os 17 associados, 10 responderam que contratam, eventualmente, mão-de-obra extrafamiliar. Esta resposta reflete a sazonalidade do mercado de flores. Como dito no corpo do trabalho, a venda de flores aumenta em períodos como dia das mães, dia dos namorados, dia de finados, que são datas que, costumeiramente, as pessoas tem o hábito de comprar mais flores. Assim, nestes períodos, somente a família não é suficiente para garantir o processo de floricultura.

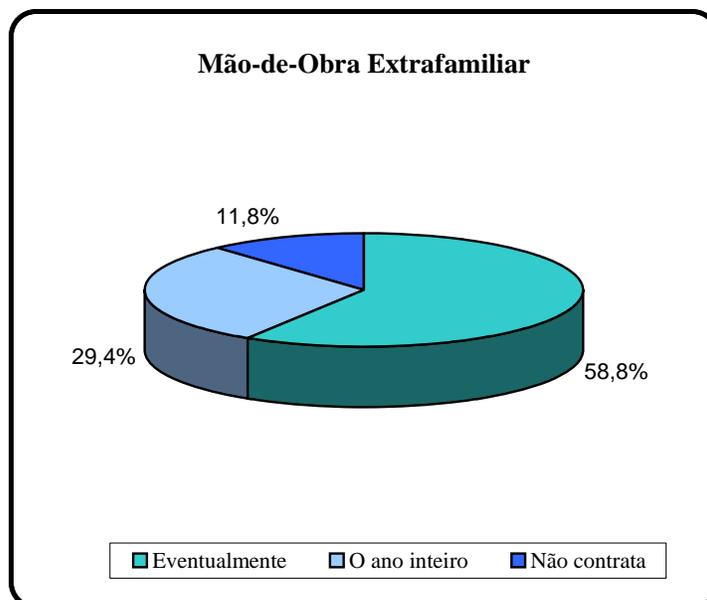


Figura 11: Contratação de mão de obra extrafamiliar
Fonte: Pesquisa Direta

A maioria dos proprietários é quem se dedica à floricultura. Assim, o que se percebe é que a atividade não é delegada a funcionários, mas sim desenvolvida pela própria família, que passa a constituir a mão-de-obra que desenvolve a atividade.

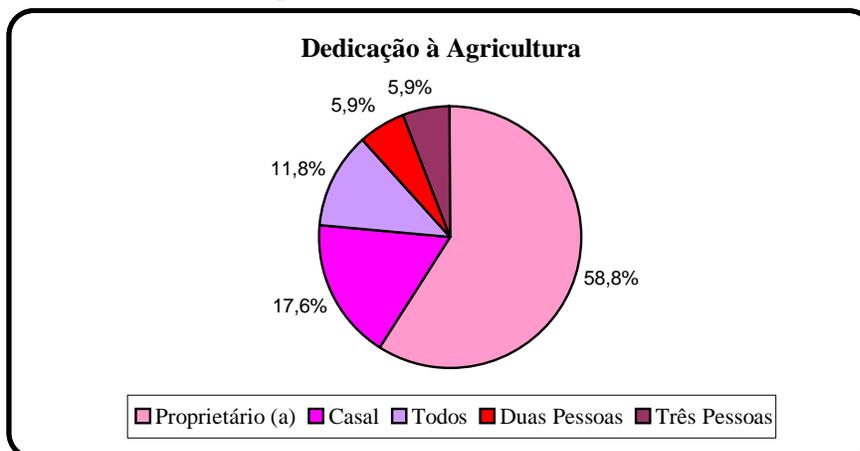


Figura 12 – Pessoas da Família com Dedicação à Agricultura Urbana
Fonte: Pesquisa direta

De acordo com dados obtidos, percebe-se que a floricultura se apresenta como uma nova alternativa de renda para aqueles que a desenvolvem. Assim, quase 90% das pessoas entrevistadas vêem a floricultura como uma complementação de renda e poucos a procuram em razão de desemprego.

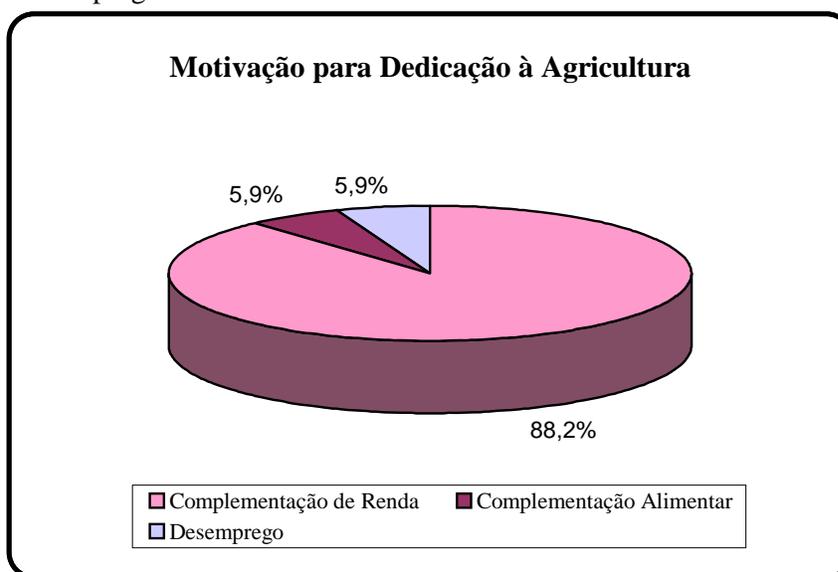


Figura 13 – Motivação para Dedicação à Agricultura
Fonte: Pesquisa direta

A floricultura, portanto, é vista como uma alternativa, como demonstra a figura anterior. Entretanto, apesar de ser um complemento de renda, ela é expressiva, uma vez que todos os entrevistados informaram que ela significa mais de 30% da renda da família. Para 23,5%, a floricultura é a renda integral, mas para o restante dos entrevistados, ela representa entre 20% e 30% da renda, o que demonstra que a renda obtida com a floricultura é expressiva para as famílias que a desenvolvem, dando margem para que se perceba a sua lucratividade.

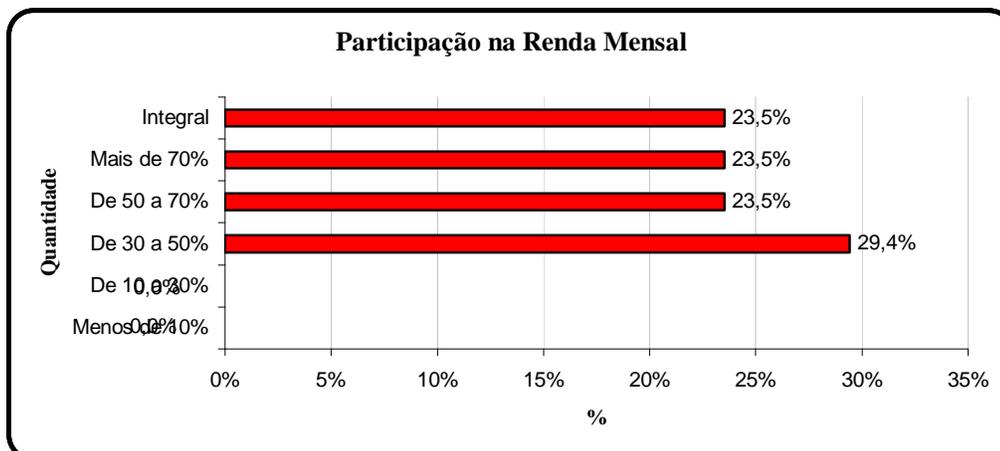


Figura 14 – Participação na Renda Mensal
Fonte: Pesquisa direta

Outras fontes que não são aposentadoria e nem a bolsa escola consistem na outra forma de rentabilidade dos associados. Um número expressivo respondeu que a bolsa escola é uma forma de auxílio, pois, como dito anteriormente, é grande o número de dependentes e o governo, em vista disso, por saber que a agricultura acaba sendo desenvolvida por toda a família, investiu na bolsa escola.

Nenhum dos associados obtém renda extra de aposentadoria. Assim, o que se verifica é que ainda é um público novo, o que vem corroborar com a idade das pessoas que desenvolvem a atividade relativa à floricultura.

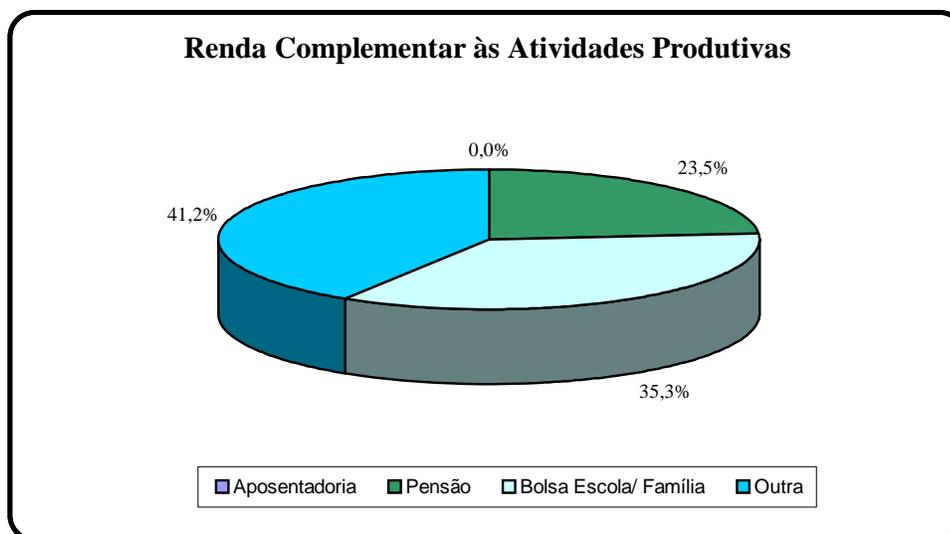


Figura 15– Obtenção de Renda Complementar às Atividades Produtivas
Fonte: Pesquisa direta

A comercialização das flores ainda é feita principalmente na casa dos associados, seguida de supermercados, feiras-livres e, por último, pelo atravessador. Essas informações fazem ver que a produção e a comercialização de flores ainda precisa ser melhor distribuída e melhor planejada, pois a comercialização na própria residência demonstra que a floricultura no município ainda não é em grande escala, ou ainda não possui uma estrutura mais industrial, demonstrando seu caráter ainda artesanal.

O pequeno índice de pessoas que usam o serviço do atravessador é um avanço para a categoria, pois é fato inconteste que o atravessador compra a um preço para revender a um preço maior para o comércio de flores. Esta negociação sendo feita entre a floricultura, supermercados e o próprio produtor significa mais renda e lucro para ele, pois cobra seu preço sem precisar que o atravessador ganhe mais com ele.

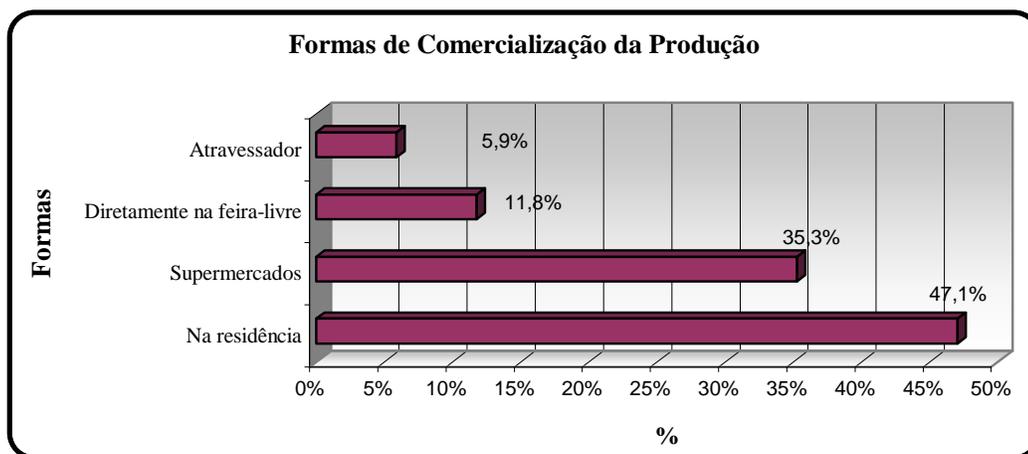


Figura 16 – Formas de Comercialização da Produção
Fonte: Pesquisa direta

A resposta obtida nesta pergunta só faz corroborar a idéia da floricultura ainda ser uma atividade de cunho familiar, pois, como se percebe, 94,1% dos associados desenvolvem a atividade em razão da tradição familiar e somente 5,9% por ver nesta atividade um mercado promissor.

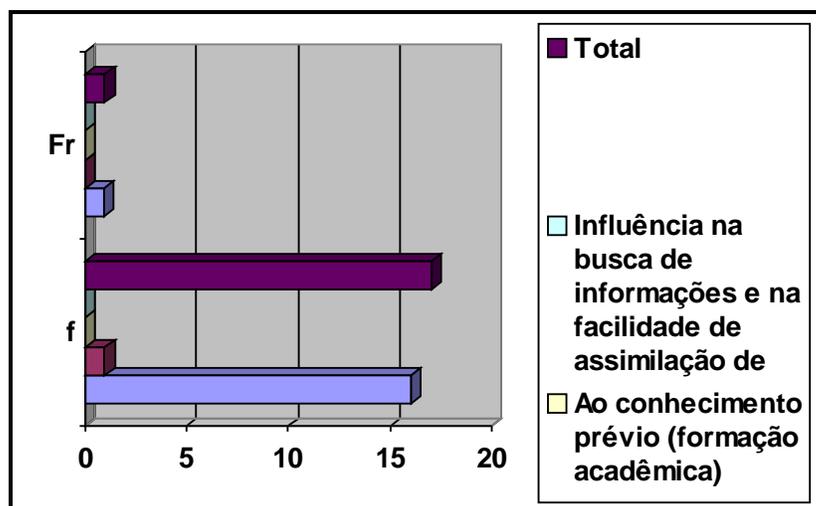


Figura 17 : Atribuição da escolha da propriedade agrícola

Fonte: Pesquisa Direta

O fato de a tradição familiar pesar no ramo da floricultura não significa dizer que esta é uma atividade que não tenha condições de ser mais desenvolvida. O SEBRAE, atualmente, vem trabalhando esta temática, a fim de que a atividade possa ganhar aspectos mais condizentes com uma produção qualificativa.

Como visto por meio da pesquisa, o poço comum é a fonte de água dos produtores (100%). Isso, indubitavelmente, representa uma dificuldade para a produção, pois se houvesse um poço tubular, ou mesmo abastecimento público, seria mais vantajoso para os produtores, pois poderiam avaliar melhor a água que é usada na produção, avaliar a qualidade desta.

Em relação à propriedade com produção de flores de corte juntamente com as de clima tropical, 100% dos entrevistados responderam que produzem tanto flores de corte quanto flores de clima tropical. Assim, o que se verifica é que, apesar de ser uma atividade de cunho familiar, a floricultura ainda apresenta variedade de plantações. Um fator que explica isso é a necessidade de vender mais, pois optar pela produção de flores de clima tropical especificamente não é satisfatória, já que o mercado ainda está em ascensão. Assim, é necessário produzir tanto as de clima tropical como as temperadas, para que a comercialização possa ser mais eficiente.

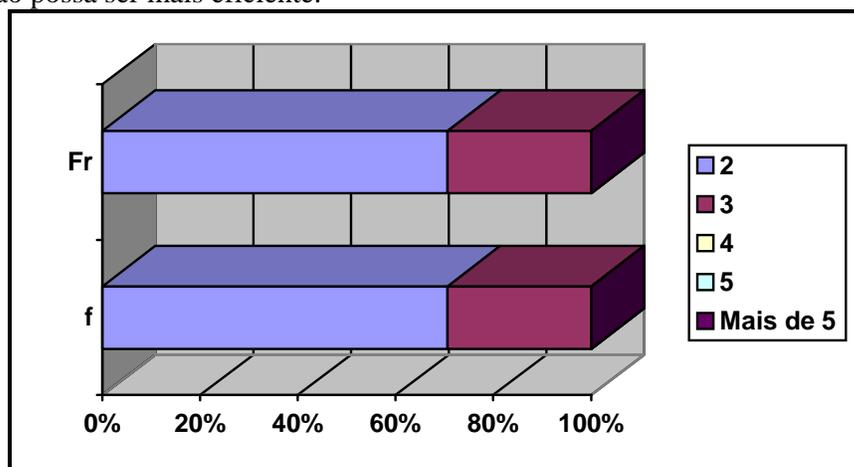


Figura 18 – Número de Pessoas que Auxiliam no Trabalho da Floricultura

Fonte: Pesquisa direta

Em relação ao número de pessoas que auxiliam no trabalho da floricultura, percebe-se que este necessita de poucas pessoas para ser realizado, pois a grande maioria o realiza com somente duas pessoas, fazendo-se perceber que é uma atividade que não demanda tanta mão-de-obra.

Quase 60% dos entrevistados afirmaram que precisam de uma maior divulgação do seu produto. Este índice dá margens para que se perceba a necessidade de se investir na propaganda, na divulgação da produção de flores, pois o associado que tiver uma produção maior, uma estrutura maior e produzir mais, ficará, indubitavelmente, sem ter para quem comercializar, no caso de produzir, pois os comércios da área não conhecem seu produto.

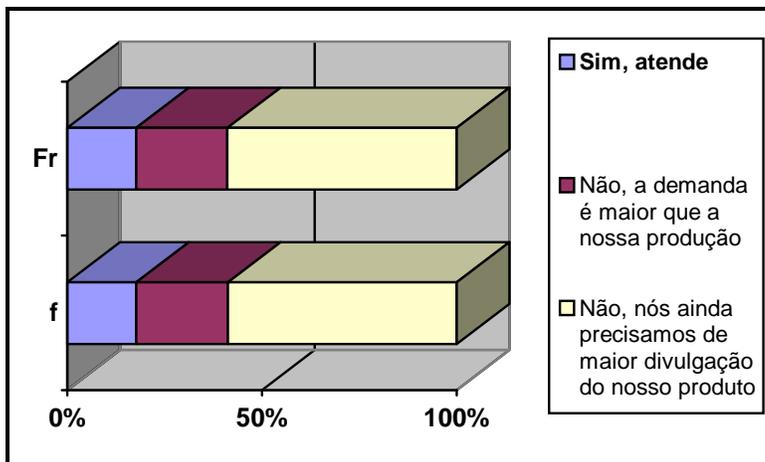


Figura 19 - Propriedade com relação às demandas do mercado
Fonte: Pesquisa Direta

A produção de flores não tem um retorno rápido. Assim, o que se verifica é que o processo de produção não ocorre em um dia, não se produz uma camisa como se produz uma flor. 47% dos entrevistados afirmaram que as flores demoram cerca de 2 meses até serem comercializadas. Assim, é inegável que é um processo longo de produção, sendo esta mais uma razão para que haja um investimento na área, a fim de que os produtores possam desenvolver suas atividades com maior celeridade, pois a demora pode prejudicar não só a questão do não atendimento à demanda, mas da rentabilidade do próprio produtor, que espera dois meses até a comercialização do que produziu.

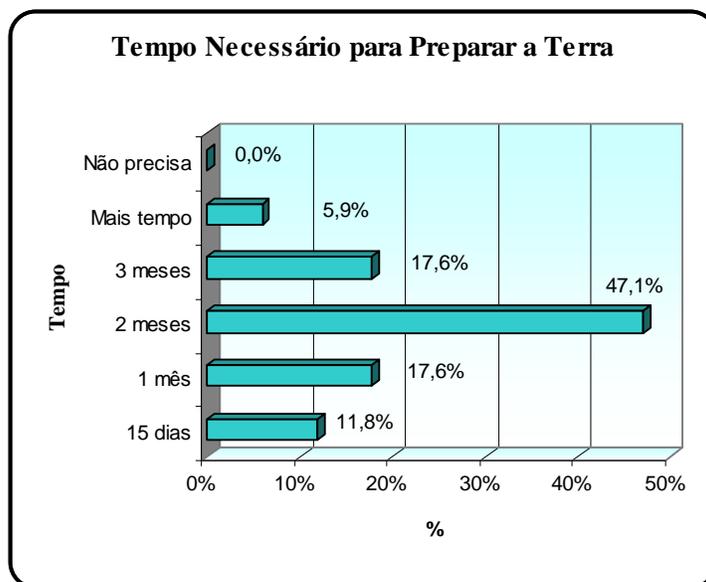


Figura 20: Tempo necessário para o preparo da terra no plantio de flores tropicais e temperadas
Fonte: Pesquisa Direta

A pergunta sobre a origem do recurso para aquisição de adubos químicos corrobora o que já havia sido constatado quanto ao financiamento governamental. Todo recurso, até mesmo para adubos químicos, são provenientes de particulares (100%), ou seja, não há doações e nem investimento por parte da prefeitura. Toda verba destinada a adubos químicos

vem do próprio produtor. Isso demonstra a ausência de investimento por parte da prefeitura municipal e do governo do Estado.

Apesar da associação não ter ainda a representatividade necessária, ou seja, uma atuação mais importante, no que se refere a ganhos para os seus associados, o que se verifica é que todos sabem a importância de se associarem, pois já há uma série de dificuldades no que concerne à produção de flores, como, por exemplo, a questão da divulgação, a questão da demanda, etc.

A associação, como dito acima, tem importância, pois seria mais difícil cada um atuar por si só em um mercado ainda pequeno e sem divulgação como é o da floricultura no Pará. Entretanto, quando perguntados sobre a frequência com que se reúnem, percebeu-se que esta se dá em um período mensal (100%). Apesar da regularidade constatada, para que os associados de fato se unissem mais em prol de benefícios para a categoria, seria necessário que as reuniões ocorressem com uma periodicidade maior.

As touceiras utilizadas em Benevides possuem um espaço relativamente grande, pois muitas usam um espaço de somente 1 metro, enquanto que em Benevides, cerca de 70% das touceiras medem 2 metros. Esse aumento pode se dar em razão das grandes áreas de terra da região.

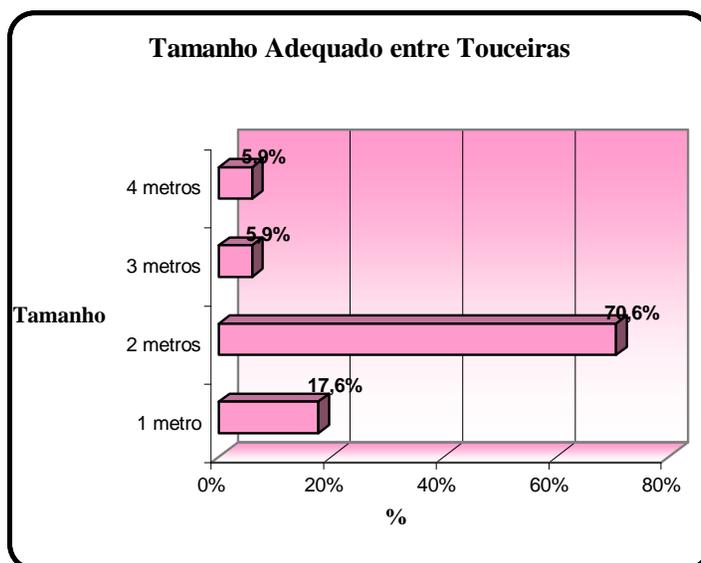


Figura 21 - Tamanho Adequado entre Touceiras no Plantio de Flores Tropicais
Fonte: Pesquisa Direta

O espaço entre as touceiras no plantio de flores temperadas é adequado, com a maioria dos associados utilizando cerca de 20cm a 30cm. O espaço é pequeno, pois 11,8% dos associados utilizam cerca de 40%. A variação de tamanho em comparação com as flores tropicais se dá em razão das temperadas requererem menos espaço.

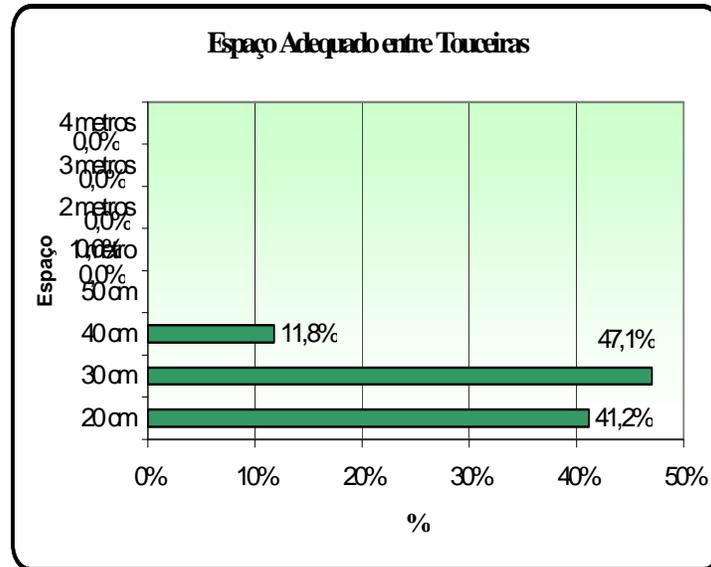


Figura 22 – Espaço Adequado entre Touceiras no Plantio de Flores Temperadas
Fonte: Pesquisa direta

A pesquisa aponta que muito dos associados não têm conhecimento da importância do marketing para a venda das flores. A propaganda neste setor seria muito benéfica, pois iria trabalhar o produto diante do consumidor. A opinião se divide com uma diferença pequena entre os associados, pois o restante que sabe a importância do marketing, que é cerca de 52,9%, afirmam que este é fundamental para o sucesso do setor de flores.

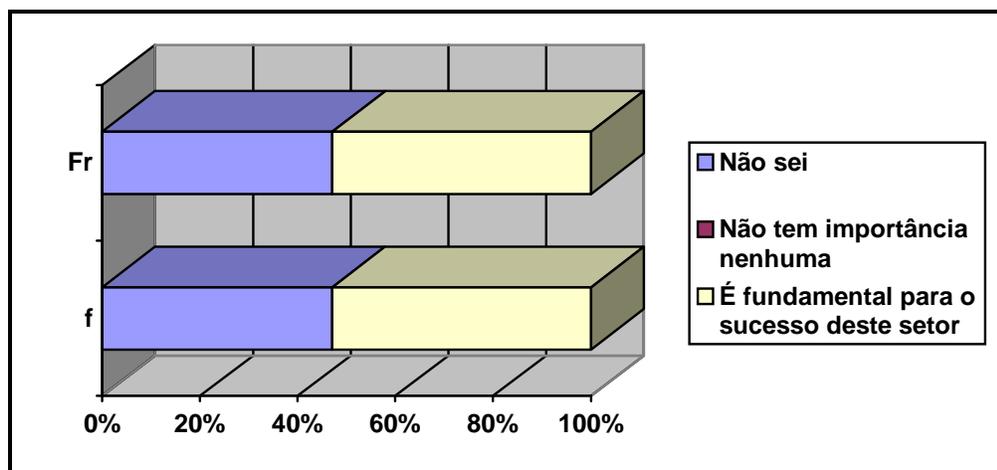


Figura 23 – Importância do Marketing e Comercialização de Flores
Fonte: Pesquisa Direta

As respostas obtidas apontam para uma percepção de que os incentivos às estratégias de marketing ainda são insuficientes para a comercialização de flores. Desta forma, o que se verifica é que apesar da AFLORBEN investir, bem como os próprios produtores, as tentativas ainda são incipientes, não trazendo aos produtores o retorno necessário.

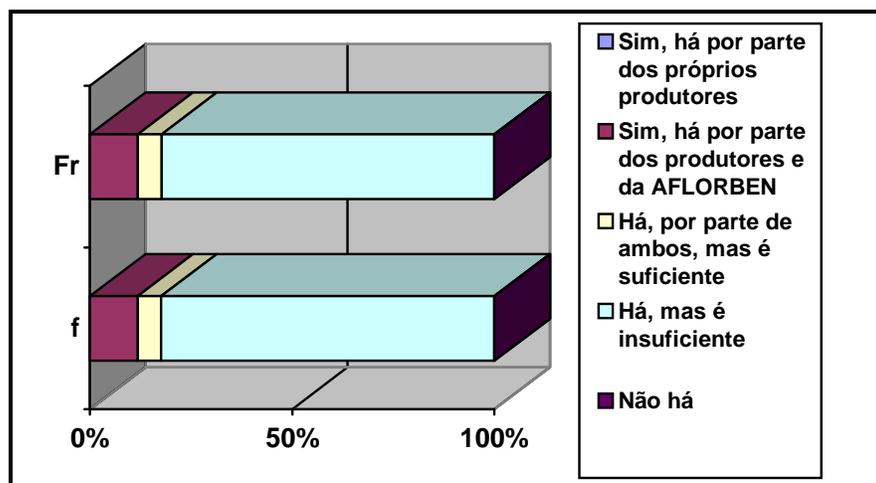


Figura 24– Incentivo às Estratégias de Marketing e Comercialização no Pará
Fonte: Pesquisa direta

O fato de todos os associados terem recebido formação por parte do SEBRAE é um indicativo de que o SEBRAE, enquanto órgão capaz de habilitar profissionalmente, vem buscando incentivar o desenvolvimento da floricultura no Estado. Assim, vê-se nos cursos uma maneira de melhor preparar a mão-de-obra da área, a fim de que a produção seja feita de maneira mais sistematizada, resultando em um processo melhor desenvolvido.

As respostas obtidas sobre financiamento demonstram que já havia sido constatado em relação questionamentos anteriores. Ainda falta maior investimento no setor de flores, pois o que se percebe é que há necessidade de investir na produção e, como bem visto, isso não vem ocorrendo, visto que 100% dos entrevistados disseram não ter acesso ao financiamento.

Produtores de outras áreas comumente solicitam financiamentos e têm seus créditos aprovados. Os produtores de flores de Benevides, em unanimidade, nunca fizeram empréstimos, o que demonstra falta de desconhecimento ou falta de apoio a estes produtores.

4. CONCLUSÕES

A floricultura no Estado do Pará vem se apresentando como uma alternativa viável de agricultura, pois o aumento nas demandas referentes à decoração, aliada à diversidade de flores encontradas na Amazônia, tem feito com que as flores se apresentem como uma oportunidade de negócios no Estado do Pará, sendo abordado especificamente neste trabalho, o município de Benevides.

Ao se fazer uma análise sobre os dados obtidos na pesquisa de campo, constata-se que a produção de flores em Benevides, apesar de estar ganhando destaque, principalmente no que se refere à produção de flores tropicais, ainda falta um investimento maciço no setor, para que a produção possa aumentar.

A primariedade com que são produzidas as flores ainda se constitui em um obstáculo para o maior crescimento da produção no município. Falta investimento, falta escolaridade para as

pessoas que lidam com a produção, faltam técnicas mais aprimoradas que facilitem o processo produtivo.

Além disso, a maioria dos produtores conduz a atividade por uma questão de tradição familiar. Assim, as pessoas acabam por reproduzir as técnicas obsoletas que aprenderam com seus pais. Entretanto, hoje já existe uma série de facilidades para ajudar à produção, fator pelo qual torna interessante trabalhar a mão-de-obra que atua na área.

Em face do crescimento e do aumento da demanda de flores, seria vantajoso para os produtores que tivessem o incentivo do Estado, seja por meio da especialização da mão-de-obra, seja por meio de investimentos no setor, para que possam conduzir a produção com maior destaque e empenho, fazendo com que possa despontar de maneira mais agressiva no mercado.

Não se pode dizer que o Estado do Pará não vem investindo neste setor, entretanto, o investimento ainda é tímido, o que inviabiliza um crescimento mais expansivo da floricultura no Pará.

Benevides é um município relativamente próximo da capital, o que facilita a comercialização para o grande centro. Entretanto, não basta a proximidade, é necessário que haja relações suficientes para se comercializar, ou seja, é essencial que as floriculturas, que os comerciantes não primários de flores saibam da produção do município e de sua qualidade.

Além da comercialização local, o município vem atentando para a exportação. Apesar de ainda inexpressiva quando comparada à comercialização feita pelos grandes centros expoentes na floricultura, ela já demonstra sinais de crescimento.

Outro ponto notável é a relevância de se primar pela qualidade das flores, pois para que ela seja um produto destinado a exportação, é fundamental primar pela qualidade, pois as flores, para entrarem em outros países, têm que atender a uma série de requisitos que atestem sua qualidade.

Dessa forma, o que se pode perceber é que a floricultura no Estado do Pará, mais precisamente no município de Benevides, apesar de encontrar dificuldades no que se fere a investimento, à mão-de-obra mais especializada, vem apresentando um crescimento salutar e consistindo em uma alternativa viável de produção no município.

CONCLUSÃO

A floricultura no Estado do Pará vem se apresentando como uma alternativa viável de agricultura, pois o aumento nas demandas referentes à decoração, aliada à diversidade de flores encontradas na Amazônia, tem feito com que as flores se apresentem como uma oportunidade de negócios no Estado do Pará, sendo abordado especificamente neste trabalho, o município de Benevides.

Ao se fazer uma análise sobre os dados obtidos na pesquisa de campo, constata-se que a produção de flores em Benevides, apesar de estar ganhando destaque, principalmente no que se refere à produção de flores tropicais, ainda falta um investimento maciço no setor, para que a produção possa aumentar.

A primariedade com que são produzidas as flores ainda se constitui em um obstáculo para o maior crescimento da produção no município. Falta investimento, falta escolaridade para as pessoas que lidam com a produção, faltam técnicas mais aprimoradas que facilitem o processo produtivo.

Além disso, a maioria dos produtores conduz a atividade por uma questão de tradição familiar. Assim, as pessoas acabam por reproduzir as técnicas obsoletas que aprenderam com

seus pais. Entretanto, hoje já existe uma série de facilidades para ajudar à produção, fator pelo qual torna interessante trabalhar a mão-de-obra que atua na área.

Em face do crescimento e do aumento da demanda de flores, seria vantajoso para os produtores que tivessem o incentivo do Estado, seja por meio da especialização da mão-de-obra, seja por meio de investimentos no setor, para que possam conduzir a produção com maior destaque e empenho, fazendo com que possa despontar de maneira mais agressiva no mercado.

Não se pode dizer que o Estado do Pará não vem investindo neste setor, entretanto, o investimento ainda é tímido, o que inviabiliza um crescimento mais expansivo da floricultura no Pará.

Benevides é um município relativamente próximo da capital, o que facilita a comercialização para o grande centro. Entretanto, não basta a proximidade, é necessário que haja relações suficientes para se comercializar, ou seja, é essencial que as floriculturas, que os comerciantes não primários de flores saibam da produção do município e de sua qualidade.

Além da comercialização local, o município vem atentando para a exportação. Apesar de ainda inexpressiva quando comparada à comercialização feita pelos grandes centros expoentes na floricultura, ela já demonstra sinais de crescimento.

Outro ponto notável é a relevância de se primar pela qualidade das flores, pois para que ela seja um produto destinado a exportação, é fundamental primar pela qualidade, pois as flores, para entrarem em outros países, têm que atender a uma série de requisitos que atestem sua qualidade.

Dessa forma, o que se pode perceber é que a floricultura no Estado do Pará, mais precisamente no município de Benevides, apesar de encontrar dificuldades no que se fere a investimento, à mão-de-obra mais especializada, vem apresentando um crescimento salutar e consistindo em uma alternativa viável de produção no município.

REFERÊNCIAS

BANERAS, Jordi Castan. Tecnologia em floricultura tropical. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas-SP, v.3, n.2, p.5-9, 1997.

CAMPOS, Carlos Alberto. **Flor como alternativa econômica**. Disponível em: <<http://www.empreendedor.com.br/imprimir.php?revista=1&edicao=226&secao=17&pagina=12>>. Acesso em: 7 nov. 2003.

CALZAVARA, Benedito. **Governo quer consolidar floricultura paraense**. Disponível em: <<http://www.Oliberal.com.br/index.htm>>. Acesso em: 28 mar.2005.

CRESCIMENTO de 100%: floricultores conquistam novos mercados. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=277652>>. Acesso em: 12 set. 2005.

ENTRE bits, bytes, flores e clientes satisfeitos. Disponível em: <<http://www.mowa.com.br/eng/news.php?nw=12>>. Acesso em: 4 jul. 2004.

FLORPARÁ 2002 reunirá 30 expositores em Belém. **Diário do nordeste** –agronegócios. Disponível em: <www.empreendedor.com.br/imprimir.php?revista=1&edicao=226&secao=17&pagina=12-10k>. Acesso em: 21 mar. 2002.

CHAGAS, Antonio José da Cunha. **Floricultura tropical na zona da Mata de Pernambuco**. Recife, SEBRAE/PE, 2000.



A FLOR através dos tempos Disponível em:
<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2000/jusp520/manchet/rep_res/rep_int/boxesp.html>.
Acesso em: 24 ago. 2005.

FLOR Pará. **O Liberal**, Belém, 1 de junho de 2005. Paineis / economia, p.9.

FLORES do Pará conquistam mercado chileno. **O Liberal**, Belém, 17 jan. 2005. c. empreendedor, p. 4.

FLORES paraenses em feira de Brasília. **O Liberal**, Belém, 30 maio 2005. Empreendedor, p. 4.

GOMES, Fabiana. Flores - Meta é o mercado interno: produção de 1 milhão de plantas por ano, incluindo mudas e ornamentais. **Revista Agroamazônia**, Ano I, n.5, p.48-50, jul. 2002.

Leal, Luciana. **Plantas de Agosto**. Disponível em:

<<http://www.floresta.ufpr.br/~paisagem/plantas/mes/agosto.htm>>. Acesso em:

LOPES, Camila Schutz; TOSTES, Graziano Taís. Produção e comercialização de heliconias. **Revista Brasileira de Horticultura ornamental**. Campinas/SP, v. 7, n.2, p. 81-88, 2001.

MAIS exportação. Disponível em:
<<http://www.empendedor.com.br/imprimir.php?revista=1&edicao=226&secao=17&pagina=12>>. Acesso em:

MONTEIRO, Lúcia. Flores made in Brazil. **Safra – Revista do Agronegócio**. Goiânia, Ano II, n. 23, p. 26-31, out., 2001.

PARÁ. Secretaria Executiva de Agricultura e Planejamento. **Cena de um casamento encerra a Flor Pará 2004 na Estação das Docas**. Disponível em:
<http://www.sagri.pa.gov.br/noticias_mai2004.htm>. Acesso em: 24 ago. 2005.

PARÁ. Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e meio Ambiente. Programa Paraense de tecnologias Apropriadas. **Apostila produção de Flores Tropicais**. Belém: IBRAFLOR FLORABRASILIS / FLORTEC, s.d.

PARÁ. Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e meio Ambiente. Programa Paraense de tecnologias Apropriadas. **Diagnóstico do Setor Floricultura do Estado do Pará**. Belém: SECTAM. PPT, 2002.

O EVENTO será realizada às vésperas do Dia dos Namorados. abril de 2002. Disponível em:
<<http://www.agronet.com.br/cgi-bin/artigos.pl?id=69399>>. Acesso em: 15 jul.2005.

RAJ CZUK, Leandra. **A flor através dos tempos**. Disponível em:
<<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2000/jusp520/manchet/rep-int/especial/1.htm>>. Acesso em: 23 ago. 2005.

ROCHA, Alexandre. **Em transformação, setor de flores deve fechar o ano com exportações de US\$25 milhões**. 2004. Disponível em:
<<http://www.portaldoagronegocio.com.br/agricultura/ornamental>>. Acesso em: 27 maio 2005.

SALANI, Fábio. Preço da flor brasileira quase dobra em 2 anos. **Folha de São Paulo**, 31 ago. 2004. Agrofólia, p. B 10, c.

SANTOS, M.A.S. **Perfil agro-socioeconômico dos produtores flores e plantas ornamentais dos municípios de Marituba e Santa Bárbara do Pará**. Belém: SEBRAE-PA, 2005. 30p. (Relatório de Pesquisa)